



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA – PPGEHIST
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA – PROFHISTÓRIA**

ANDREIA COSTA SOUZA

**ENSINO DE HISTÓRIA E MULHER NEGRA: UM OLHAR INTERSECCIONAL
SOBRE AS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES EM CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA**

ARAGUAÍNA – TO

2020

ANDREIA COSTA SOUZA

**ENSINO DE HISTÓRIA E MULHER NEGRA: UM OLHAR INTERSECCIONAL
SOBRE AS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES EM CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História – PROFHISTORIA – da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Araguaína, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em História.

Orientador: Prof. Dr. Dernival Venâncio Ramos Junior

ARAGUAÍNA – TO

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S729e Souza , Andreia Costa .

Ensino de História e mulher negra: um olhar interseccional sobre as percepções de estudantes em Conceição do Araguaia - PA. / Andreia Costa Souza . – Araguaína, TO, 2020.

140 f.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) Profissional em Ensino de História, 2020.

Orientador: Dernival Venâncio Ramos Júnior

1. Ensino de História . 2. Relações étnico-raciais. 3. Interseccionalidade. 4. Descolonização. I. Título

CDD 980

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ANDREIA COSTA SOUZA

**ENSINO DE HISTÓRIA E MULHER NEGRA: UM OLHAR INTERSECCIONAL
SOBRE AS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES EM CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História – PROFHISTORIA – da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Araguaína. Foi avaliada para a obtenção do título de Mestra em Ensino de História e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 29 / 04 / 2020

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Dernival Venâncio Ramos Junior, UFT



Prof.ª. Dra. Vera Lúcia Caixeta, UFT



Prof.ª. Dra. Máira Cavalcanti Vale, IMUÊ

Agradecimentos

Acredito que o caminho é mais importante que a chegada. É nele que nos transformamos e sabemos quem realmente sempre esteve ao nosso lado. Além de pessoas que temos a sorte e a alegria de encontrar na jornada. Conheci pessoas que nunca esquecerei e que já torço para que estejam comigo em outras aventuras.

Agradeço ao meu pai e a minha mãe, que me deram mais que o necessário sempre. Por entenderem que estou sempre em busca de um novo sonho e me apoiarem em tudo que escolhi. Amo muito vocês!

Às minhas irmãs maravilhosas, Aline e Adriana, que me incentivam e me acompanham perto ou longe. À Marcelinha, que só por ter nascido renovou minhas forças e alegrias.

Ao meu primo Luiz Paulo, primeiro mestre da família, pelas trocas de ideias e sugestões generosas. À minha tia Elza e prima postiça Nany, pelos momentos de distração mais que necessários.

À minha querida amiga Shymênia, pelo apoio técnico e emocional que me ofereceu neste percurso. À minha “outra best” Tyda, por me fazer rir e ser leve em qualquer que seja a circunstância. À querida Eliane, pela torcida e apoio. Vocês são alegrias constantes na minha vida!

Às amigas que mesmo longe, são tão presentes e carinhosas: Morgana, Vanilda, Elaine, Sandra e Lurdinha. Vocês são maravilhosas! À Suety, amiga também maravilhosa que me lembrou da minha capacidade em um momento que eu duvidava de mim mesma. Obrigada por se tornar parceira neste trabalho.

Às/aos amigas/os que fiz na turma de 2018 do PROFHISTÓRIA, parceiras/os e confidentes nesta luta de dois anos. À Priscila, que tem um espírito tão alegre e doce que me diverte e conforta até nos dias cinzentos; à Edna, um espírito livre e inteligente que só me fez crescer com sua generosidade; à Laila, minha inspiração de perseverança e disciplina sempre disponível para tirar dúvidas e angústias. À companheiríssima Martha, parceira de tantas viagens, uma inspiração de intensidade e força; à Mayara, tão descomplicada e divertida, me inspirando leveza; ao João, sensível e companheiro em todos os momentos, inspirando

entrega e cuidado; à Eliete, um espírito filosófico e inquieto como eu, obrigada pelas conversas maravilhosas sobre feminismo e outros infinitos assuntos. Vocês são inesquecíveis e já sinto saudades de cada um/a!

Aos/as professores/as generosos/as e atenciosos/as do PROFHISTORIA que participaram da minha formação, representados/as pela Prof^a Vera Lúcia Caixeta, que desde o projeto, me ofereceu contribuições e apoio.

Ao meu orientador, Prof Dernival Venâncio Ramos Junior, por compreender meus momentos e acreditar neste trabalho do início ao fim.

À Prof^a Maíra Cavalcanti Vale, pela extrema generosidade e pelo incentivo de uma escrita mais coerente com tudo o que a pesquisa significa.

Aos/às queridos/as estudantes da Escola Aparecida Rosa que participaram da pesquisa, pelas contribuições maravilhosas. Às minhas queridas meninas, pela colaboração entusiasmada e confiança.

À gestão da Escola Maria Aparecida Rosa, representada pelo Prof. Elias Barbosa. Às/aos colegas que colaboraram com sugestões e concedendo aulas.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa, um apoio necessário para o prosseguimento dessa pesquisa.

À Secretaria de Educação e Cultura de Conceição do Araguaia (SEMEC) e à subsede do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Estado do Pará (SINTEPP), pela colaboração conjunta na licença para estudos que me permitiu dedicar exclusivamente à pesquisa.

*Pedindo a todos que abram a cabeça e o coração para conhecer o que está
além das fronteiras do aceitável,
para pensar e repensar, para criar novas visões,
celebro um ensino que permita as transgressões –
um movimento contra as fronteiras e para além delas.
É esse movimento que transforma a educação na prática da liberdade.*

bell hooks

RESUMO

Esta dissertação apresenta os resultados e as reflexões em torno de uma formação para o Ensino de História das relações étnico-raciais e de gênero, que propôs investigar as percepções e experiências de estudantes de uma turma de oitavo ano sobre os sistemas de discriminação e opressão que estruturam a condição histórica da mulher negra. A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal de Conceição do Araguaia, município situado na região Sul do Estado do Pará. O estudo foi embasado na perspectiva analítica da interseccionalidade, um parâmetro teórico-metodológico próprio do pensamento feminista negro, e também nas contribuições do pensamento decolonial. Um dos principais focos do estudo se encontra na participação de cinco estudantes negras que faziam parte da turma selecionada para a referida formação. O objetivo geral foi analisar as potencialidades e os saberes resultantes de um processo formativo em relações étnico-raciais e de gênero, conduzido sob a perspectiva interseccional e tendo as vozes das estudantes negras como orientação. A metodologia da pesquisa-ação foi escolhida como uma proposta de participação coletiva realizada com o grupo de estudantes, na busca de uma melhor compreensão dos temas discutidos nas oficinas da formação e dos problemas práticos que identifiquei nas aulas de História. Formei e fui formada no decorrer da pesquisa e no momento de narrar a trajetória da formação. E, conseqüentemente, isso significou narrar um processo de ensino-aprendizagem, apontando o que por ventura ensinei, mas também, o muito que aprendi. Descolonizar saberes já estabelecidos e/ou promover conscientização; explicitar a complexidade dos mecanismos de subordinação, respeitando os saberes das/os educandas/os; todo este processo foi compensador. O desafio de descolonizar e enegrecer o Ensino de História é um caminho tortuoso, mas possível. Como parte dos resultados da pesquisa, foi produzida uma cartilha com a sequência das técnicas e instrumentos utilizados para a construção da metodologia utilizada.

Palavras-chave: Ensino de História. Relações étnico-raciais. Gênero. Interseccionalidade. Descolonização. Racismo estrutural.

ABSTRACT

This work presents the results and reflections around a training teaching History of ethnic-racial and gender relations. The purpose is researching the perceptions and experiences of students of an eighth grade class about the discrimination and oppression systems that structure the historical condition of black women. The research carried out in a municipal public school from Conceição do Araguaia, which is a municipality located in the South region of Para State. This study was founded in the analytical perspective of intersectionality, a theoretical-methodological parameter that belongs to the black feminist framework and the contributions of decolonial thought. One of the focus of this study is the participation of five black students that took part of the selected class to the referred training. The general objective was to analyze the potentialities and the knowledge resulted from the formative process in ethnic-racial and gender relations that was conducted by the intersectional perspective and having as orientation the voices of the black students. The chosen action research is a purpose of collective participation made by a group of students looking for a better comprehension of themes discussed in formation workshops and the practical problems that I identified in History classes. I learned during the research and, at the moment of narrating the formation trajectory. Consequently, it meant narrating a teaching-learning process, pointing out what I maybe taught, but also, how much I learned. To decolonize knowings already established and/or promote awareness, to explicit the complexity of subordination mechanisms respecting the knowings of the students is a worthwhile process. The challenge of decolonize and make black the History teaching is a torturous but possible path. As part of the results of this research, it was produced a spelling book with the sequence of techniques and instruments used to construct the methodology employed.

Keywords: History teaching. Ethnic-racial relations. Gender. Intersectionality. Decolonization. Structural racism.

SUMÁRIO

TECENDO HISTÓRIAS: BREVE TRAJETÓRIA DA AUTORA.....	11
INTRODUÇÃO.....	15
1. Trajetória da pesquisa: ensino de história e sujeitos sob um olhar interseccional	26
1.1 De estudantes a intelectuais negras: primeiras lições sobre interseccionalidade.....	26
1.2 O que ensino e para quem ensino: pedagogias insurgentes e descolonização.....	36
1.3 Os sujeitos dessa história	44
1.3.1 Angela: “Dizendo que eu não prestava por eu ser desse jeito”	46
1.3.2 Sueli: “nós não somos bom de condição”	48
1.3.3 Lélia Rosa: “a minha cor já dizia tudo, né?!”	51
1.3.4 Carolina: “isso dói muito pra mim”	53
1.3.5 Beatriz: “Eu sou da igreja, ele não gosta assim que eu visto short”	54
2. A mulher negra e o desafio de repensar narrativas: descolonizando saberes e práticas.....	59
2.1 “Se soubermos sempre os dois lados de uma história...”: confrontando narrativas colonizadoras	59
2.2 “Eu acho que os livros é contado por pessoas brancas”: quem conta e como conta	65
2.3 Entre “sofrida” e “guerreira”: reconstruindo noções sobre a mulher negra.....	71
2.4 “Pessoas brancas não gostam de pessoas com a pele escura”: reflexões sobre racismo estrutural	81
3. “A pior coisa do mundo é se calar”: falar, compartilhar e resistir.....	91
3.1 Emoção, razão e resistência	91
3.2 Cabelo, controle e descolonização	96
3.3 “Eu me senti bem porque eu pude compartilhar”	100
3.4 Saberes, formação e aprendizados	104
CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
REFERÊNCIAS	113
APÊNDICES	117
ANEXOS	136